



Comparação do equilíbrio entre pacientes migranosos com e sem histórico de quedas

Jéssica Moreira, Carina Prinheiro, Nicolay Maciel, Gabriela Carvalho, Fabiola Dach, Débora Grossi
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

Introdução

Déficits no controle do equilíbrio tem sido observado em pacientes com migrânea, bem como maior prevalência e medo de quedas. No entanto, ainda não são conhecidas as alterações do equilíbrio relacionadas com a recorrência de quedas nestes pacientes. O objetivo deste estudo foi comparar a preocupação com quedas e o controle postural de indivíduos com migrânea com e sem histórico de quedas.

Material e Métodos

Este é um estudo transversal, no qual foram avaliadas 51 mulheres entre 18 e 55 anos diagnosticadas com migrânea de acordo com a Classificação Internacional de Cefaleias. De acordo com a presença de histórico de quedas, os participantes foram divididos em dois grupos: migrânea com histórico de quedas ($n=24$, $30,1 \pm 7,4$ anos) e migrânea sem histórico de quedas ($n=27$, $34,8 \pm 9,4$ anos). Todas as voluntárias preencheram a Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I), que avalia a preocupação com o risco de quedas durante a realização das atividades de vida diária. Para a avaliação do equilíbrio, as participantes foram orientadas a se manter em pé sobre uma plataforma de força, em quatro condições que combinavam superfície de apoio (estável e instável) com input visual (olhos abertos e olhos fechados). A área de oscilação do centro de pressão (CoP) foi mensurada em todas as condições. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o processo 16210/2015.

Resultados

Os grupos foram comparados com Teste T de Student ($p<0,05$). O grupo de com histórico de quedas apresentou maior a área de oscilação do CoP (em cm^2) nas condições de apoio em superfície estável com os olhos fechados ($1,91 \pm 1,80$) e em superfície instável com olhos abertos ($6,29 \pm 3,31$) e olhos fechados ($15,22 \pm 7,60$) em comparação ao grupo sem histórico de quedas ($1,08 \pm 0,63$; $4,55 \pm 2,54$; $10,42 \pm 2,70$; respectivamente). Na condição de superfície estável com olhos abertos não houve diferença na área de oscilação entre os grupos ($p>0,05$). A preocupação com o risco de quedas mensurada pelo FES-I também foi maior no grupo com histórico de quedas ($29,1 \pm 6,93$ pontos) em comparação com o grupo sem histórico de quedas ($22,9 \pm 5,0$ pontos).

Conclusão

A presença de quedas recorrentes está relacionada com pior controle postural de pacientes com migrânea durante condições que exigem maior integração entre os sistemas que compõem o equilíbrio, bem como com uma maior preocupação em cair durante atividades de vida diárias.

Palavras-chave: Transtornos de Enxaqueca. Quedas. Oscilação